

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES E PROPOSTAS DE PERSPECTIVAS INTEGRADORAS.

As angústias do docente do Ensino Superior, nos cursos de Psicologia e disciplinas de Psicologia em diversas licenciaturas, relatadas através do cotidiano de professores, de diferentes instituições, abordagens teóricas e práticas docentes diversificadas. A presente sessão propõe reflexões e abre oportunidade de espaço para outros docentes se posicionarem e questionarem suas práticas, tanto em sala de aula, como em atividades de pesquisa e extensão.

INTEGRAÇÃO DE DIVERSOS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO EM SALA DE AULA. *Luisa Helena Albertini Padula Trombeta* (Universidade Federal de Sergipe Departamento de Educação)

O objeto de pesquisa da proponente refere-se à humanização das relações na escola. Partindo da sala de aula e das relações que nela se estabelecem: professor e aluno, aluno e aluno. O pressuposto da validade ecológica é adotado tendo em vista discussões, pesquisas, bom desempenho acadêmico e bem estar no ambiente escolar. O presente trabalho apresenta experimento em ambiente natural, neste caso salas de aula do ensino superior, identificando-se com os argumentos da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano, em contexto ecologicamente válido, portanto, real em suas consequências. Objetivando promover condições diferenciadas, avaliadas como fatores de proteção observaram-se comportamento e desempenho acadêmico dos universitários diante de práticas pedagógicas não tradicionais, inovando nas abordagens cotidianas de interação entre os atores envolvidos no processo continuado, integrando aspectos da vida destes indivíduos incentivando e oportunizando melhor compreensão do tempo no qual vivem, dos ambientes dos quais participam e das relações estabelecidas. Uma das influências de forte impacto que pode se configurar como fator de proteção é a escola enquanto instituição e, em particular, a sala de aula. Foram utilizadas estratégias para valorizar as relações emocionais e sociais, a presença de acolhimento, afetividade e reciprocidade nas relações, propostas de atividades que considerassem as habilidades e particularidades de todos, tarefas em grupos dentro e fora do espaço físico da sala de aula, com garantia de revezamento entre os membros dos grupos, participação do professor como mediador e parceiro, ocupação de espaços físicos que oportunizassem maior aproximação e desenvoltura entre os envolvidos, escadas externas, gramado embaixo das árvores, mesas da área de convivência, biblioteca, contextos diversificados. Os resultados foram analisados qualitativamente, através dos feedbacks positivos dos discentes, com a clareza da percepção dos mesmos sobre as estratégias e contextos diferenciados crescente envolvimento e interesse dos mesmos pela disciplina e conteúdos específicos, não diretamente relacionados à área de graduação da formação principal cursada pelos sujeitos deste estudo, graduandos em Geografia, Matemática e Química-Licenciaturas. Crescente também a participação nas atividades propostas com iniciativa e sugestões de outras, mudanças positivas de postura e atitudes avaliadas através do próprio comportamento entre eles, exigindo do pesquisador um acompanhamento longitudinal, pois a expectativa é de que tais experiências reflitam-se na vida profissional dos sujeitos envolvidos, em busca da formação de docentes Humanizados e agentes de transformação da realidade, ponto de partida e interesse principal da proponente em seu cotidiano de docente de disciplinas de Psicologia em cursos de graduação-licenciatura diversas.

Apoio financeiro/Bolsa: Dedicção Exclusiva - professor adjunto - pesquisador

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Humanização na Formação de Professores , Fator de Proteção, Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

DAS PECULIARIDADES E DA PESQUISA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA. *André Faro (Universidade Federal de Sergipe Departamento de Psicologia)*

No decorrer da formação em psicologia, usualmente os alunos são apresentados às diversas possibilidades de interpretação do ser humano, de sua existência e de como a sociedade funciona. Tais questões incitam a uma notável (e esperada) abertura ao interesse pela complexidade dos fenômenos estudados pela psicologia. Com efeito, inúmeros conhecimentos, a partir de agora vistos como leigos ou do senso-comum, são confrontados nas cadeiras acadêmicas, levando a diferentes reações. Por vezes, um possível espectro iluminista surge, dadas as transformações nas crenças e modos de perceber o próprio cotidiano, ou mesmo, pelo nascimento de uma crise quanto aos próprios valores e verdades outrora defendidas arraigadamente e agora debatidas ou refletidas a cada nova gestação de incertezas. Sem dúvida, são inúmeros os “choques” fomentados na dinâmica acadêmica, podendo-se exemplificar desde as descobertas quanto à formação da personalidade, à genética, desde os automatismos às deliberações de comportamento e experimentações laboratoriais. Como um todo, pode-se dizer que a formação em psicologia, com uma peculiaridade que pode não ocorrer em outras carreiras, não fornece apenas um aparato técnico para execução de um papel profissional – um labor –, mas, sobretudo, ela transforma a própria perspectiva de interpretação de si, dos outros e do mundo; o tornar-se psicólogo vai além da formação: produz um sentimento de mudança interna, a sensação de “ser” psicólogo. Com efeito, visto tal dinâmica de preparação de novos profissionais, a temática da pesquisa em psicologia desponta como um elo entre a teoria e a prática, o virtual e o real. A pesquisa se situa em um espaço no qual o discente averigua, refuta ou comprova não só o conhecimento adquirido; mas, vale salientar que ele coloca também à prova crenças, expectativas e aprendizados, num percurso que auxilia na criação da referida sensação de ser psicólogo. Dado o exposto, a partir deste estudo teórico-reflexivo objetivamos debater as possibilidades de aplicação de atividades de pesquisa durante a formação em psicologia. Neste sentido, escrutinamos argumentos que visam a promovê-la não apenas em determinados momentos da formação, nem somente ao limitado número de alunos que podem vivenciar as atividades extracurriculares de grupos de pesquisa. Para tanto, abordaremos aspectos peculiares dos diferentes momentos da graduação e destacaremos o papel das atividades de pesquisa em cada um desses momentos. Com isso, entendemos que no decorrer da formação a pesquisa pode/deve ser enfatizada a cada passo dado na aquisição do conhecimento, pois ela facilita a transição entre o mundo das ideias e o experiencial. Finalmente, acredita-se que a pesquisa permita ao estudante desafiar conceitos e verdades prévias, buscando elucidar questões e dúvidas desenvolvidas no desenrolar de seus estudos e das mudanças percebidas em si mesmo.

Apoio financeiro/Bolsa: Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe FAPITEC- SE Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Formação em psicologia; pesquisa científica; estudantes

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ANOTAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA ALUNOS DAS LICENCIATURAS "DURAS": UMA EXPERIÊNCIA NO AGRESTE SERGIPANDO. Marcos Ribeiro de Melo (Universidade Federal de Sergipe Departamento de Educação)

No início do século XX, a Psicologia se tornou a principal ciência a auxiliar a educação na formação de professoras que iriam ter a tarefa de ensinar crianças pequenas a ler, escrever e contar. A construção de laboratórios de psicologia e o ensino de puericultura tornaram-se os principais caminhos para formação das professoras. Ao longo do século XX, no entanto, outras ciências como a Sociologia e a Antropologia ganharam espaço na formação de professores, sem, contudo, desbancar a relevância da Psicologia no panorama educacional. Um exemplo deste fato se encontra na configuração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que têm a perspectiva psicológica construtivista como norteadora de suas orientações. Atualmente, o ensino das psicologias da aprendizagem e do desenvolvimento faz parte do currículo obrigatório de licenciaturas. Na Universidade Federal de Sergipe, no Campus Prof. Alberto Carvalho, localizado na cidade de Itabaiana, entre os sete cursos de licenciaturas ofertados, todos têm em seus currículos a psicologia como disciplina obrigatória. As licenciaturas “duras” (Física, Química e Matemática) têm, minimamente, em suas grades curriculares a Psicologia da Aprendizagem. A partir de um amplo panorama histórico e de uma realidade específica, este artigo pretende problematizar o ensino de psicologia a partir de quatro questões: Que reais contribuições a psicologia tem propiciado às licenciaturas? Como as contribuições desta ciência são percebidas pelos alunos das licenciaturas “duras”? Que dificuldades estes alunos encontram para a apropriação das perspectivas teóricas? Como são percebidas as articulações entre teoria e prática pedagógica? Entre os principais recursos pedagógicos utilizados no ensino de disciplinas de suas áreas específicas, as listas de exercício e a memorização parecem ser muito utilizados na consolidação de suas aprendizagens. Diante disto, não é equivocado o estranhamento dos alunos diante de propostas psicológicas que apontam a importância de se compreender como o aluno aprende em detrimento dos métodos de ensino. Em muitos casos é recorrente na fala dos alunos a existência de uma distância entre teoria e prática, o que denota a dificuldade de problematização de práticas pedagógicas consolidadas e de construção de novos referenciais. Apesar disto, em alguns momentos e, por alguns alunos, a psicologia é percebida como uma disciplina “fácil”, principalmente quando comparadas às disciplinas “duras” de seus currículos obrigatórios. Agrega-se a este panorama o fato da psicologia ainda ser vista como uma “ciência do indivíduo”, principalmente pelo ranço das práticas clínicas que ainda perduram nas representações sobre as contribuições e reconhecimentos sociais desta ciência.

Apoio financeiro/Bolsa: Professor adjunto dedicação exclusiva Pesquisador

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: ensino; psicologia; licenciaturas.

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COMO ÊNFASE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA. Rafael Siqueira de Guimarães (Departamento de Psicologia,

Mestrado em Educação e Mestrado em Desenvolvimento Comunitário – Universidade Estadual do Centro-Oeste – Irati - PR)

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que, a partir de 2004, os Cursos de Psicologia tenham ao menos duas ênfases propostas para a formação e que estudantes possam realizar a escolha de pelo menos uma delas para sua formação. Neste sentido, a partir deste momento histórico, os cursos devem então demonstrar, em seu Projeto Pedagógico de Curso, quais são as ênfases propostas, que devem interligar competências e habilidades específicas para cada uma delas, bem com integrar aos aspectos regionais e também gerais dos contextos de necessidades de formação na Área para o País. Propõe-se aqui realizar uma análise do processo de escolha como ênfase para um Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste, localizada em Irati, no interior do Paraná intitulado “Psicologia e Processos de Investigação Científica”, que tem como habilidade básica a formação de pesquisador em Psicologia como ênfase proposta no interior da formação generalista do Curso. Foram realizadas leituras dos documentos do curso, desde sua criação, bem como Atas de discussão do Conselho Departamental, que culminaram na total reestruturação do Curso, em 2005. O curso foi proposto inicialmente em 2002 como uma proposta de Bacharelado e Formação de Psicólogos, tendo sido reestruturado no ano de 2004 devido a aprovação da referida Diretriz que então estabeleceu a necessidade das ênfases. Como o curso nasce em uma Universidade pública paranaense, com a característica de formação em Bacharelado, a escolha para o novo processo se dá, pelo grupo docente da época, pela definição/agrupamento das habilidades de pesquisa para a Ênfase “Psicologia e Processos de Investigação Científica” que, segundo documentos analisados, informam que este agrupamento se dá no sentido de incorporar a nova leitura de ênfases propostas pelas Diretrizes e não abandonar, por sua vez, o projeto inicial, já que este tinha uma proposta de Formação de Pesquisador (Bacharelado) em contraposição à proposição de uma outra Ênfase, mais voltada à intervenção em educação e saúde (Formação de Psicólogo). Fica presente, na perspectiva inicial do Curso, uma dicotomização que historicamente está presente na formação em Psicologia, a do pesquisado e a do interventor. As DCNs de 2004 apontam para a incorporação da atividade de pesquisa como eixo fundante da formação, colocando esta prática num plano formativo mais evidenciado e estruturante para qualquer que seja a prática do Psicólogo. Como pode-se observar no curso estudado, o processo de incorporação destas Diretrizes se deram ainda de forma dicotômica, que levou a uma disassociação inicial entre pesquisa e prática de intervenção, mantendo a dicotomia que vinha sendo superada pelos documentos que estruturaram a formação em Psicologia a partir de 2004. Observa-se, com isso, a dificuldade em realizar uma mudança estrutural da formação, em que pouco se considera o processo e se determina a necessidade de mudança.

Apoio financeiro/Bolsa: Professor em dedicação exclusiva

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: Pesquisa e Intervenção; Formação em Psicologia; Currículo

Área da Psicologia: ESC - Psicologia Escolar e da Educação